

**DIETA DA ESPÉCIE *OLIGOSARCUS ACUTIROSTRIS*  
(CHARACIFORMES: CHARACIDAE) SETE ANOS APÓS O  
ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE REJEITO DE FUNDÃO  
(MARIANA, MG)**

Rafael Pereira Leitão<sup>1</sup>  
Camila Cristina Paiva da Silva<sup>2</sup>  
Gabriela Moreira Ronzani<sup>3</sup>  
Gilberto Nepomuceno Salvador<sup>4</sup>  
Dennys Heilbuth Cachapuz Drager<sup>5</sup>  
Tiago Casarim Pessali<sup>6</sup>

**RESUMO**

Corpos de água doce são explorados pelos humanos de múltiplas maneiras. Por consequência, tais ecossistemas vêm sofrendo alterações significativas não só em suas características físico-químicas como também na sua estrutura biológica. Em 2015, a barragem de rejeito de mineração de Fundão rompeu e despejou toneladas de rejeito na calha principal do rio Doce, desde a cidade de Mariana (MG) até desaguar no oceano Atlântico. Em um primeiro momento, o desastre levou à mortandade em massa de peixes. Passados anos do evento, atualmente é possível observar que espécies estão sendo registradas nas áreas diretamente impactadas. Entretanto, não se sabe como ictiofauna está sendo reestruturada e se características ecológicas das populações que estão nessas áreas se comportam de maneira distinta das demais áreas da bacia. Por exemplo, é esperado que após casos de impacto ambiental agudo ocorra simplificação na diversidade de guildas tróficas ou mesmo alterações no nicho alimentar das espécies. Neste contexto, investigamos se peixes encontrados na calha do rio Doce, diretamente afetada pelo rompimento da barragem de Fundão, apresentam dieta distinta de peixes habitantes

---

<sup>1</sup> Laboratório de Ecologia de Peixes, Departamento de Genética, Ecologia e Evolução – ICB, Universidade Federal de Minas Gerais - MG, [ecorafa@gmail.com](mailto:ecorafa@gmail.com)

<sup>2</sup> Laboratório de Ecologia de Peixes, Departamento de Genética, Ecologia e Evolução – ICB, Universidade Federal de Minas Gerais - MG, [camila.paiva03@gmail.com](mailto:camila.paiva03@gmail.com);

<sup>3</sup> Laboratório de Ecologia de Peixes, Departamento de Genética, Ecologia e Evolução – ICB, PPG – ECMVS, Universidade Federal de Minas Gerais - MG, [gabironzani@hotmail.com](mailto:gabironzani@hotmail.com);

<sup>4</sup> Laboratório de Ecologia de Peixes, Departamento de Genética, Ecologia e Evolução – ICB, Universidade Federal de Minas Gerais - MG, [curimata\\_gilbert@hotmail.com](mailto:curimata_gilbert@hotmail.com);

<sup>5</sup> Laboratório de Ecologia de Peixes, Departamento de Genética, Ecologia e Evolução – ICB, PPG – ECMVS, Universidade Federal de Minas Gerais – MG, [denhcdrager@gmail.com](mailto:denhcdrager@gmail.com);

<sup>6</sup> Laboratório de Ecologia de Peixes, Departamento de Genética, Ecologia e Evolução – ICB, Universidade Federal de Minas Gerais - MG, [tcpessali@hotmail.com](mailto:tcpessali@hotmail.com)

dos tributários não diretamente afetados pelo desastre. Para isto, utilizamos o lambari-bocarra *Oligosarcus acutirostris* como modelo de estudo, espécie carnívora/piscívora que está amplamente distribuída na bacia. Nossa hipótese é que os exemplares oriundos de locais de impacto direto apresentam maior amplitude trófica (i.e., dieta mais generalista). Por outro lado, exemplares oriundos dos tributários estão mantendo uma dieta mais especializada, principalmente piscívora. Os peixes foram coletados em 2022, pelo Projeto IctioDoce, no alto e médio rio Doce. A espécie ocorreu em 33 dos 46 pontos amostrados. Análises do conteúdo estomacal estão sendo conduzidas, a fim de calcular o Índice de Importância Alimentar. Em seguida, será estimada a amplitude trófica da espécie para as populações direta e indiretamente afetadas pelo rompimento.

**Palavras-chave:** Desastre ambiental, Ecologia trófica, Mineração, Região neotropical.

**Agência financiadora:** Projeto IctioDoce - Restauração da ictiofauna da bacia do Rio Doce: perspectivas e medidas aceleradoras (FAPEMIG - APQ-00401-19) e Projeto de Biodiversidade e Funcionamento de Riachos da Cadeia do Espinhaço (FAPEMIG - APQ-01611-17).